

## **XXXIII FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESPÍRITO SANTO**

Data: 30 de Novembro de 2007  
Local: auditório do Centro de Educação – UFES

Tema: “Apresentação e análise das Diretrizes Estaduais da EJA”

O XXXIII Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo ocorreu no dia 30 de Novembro de 2007 no auditório do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

A plenária foi aberta pelo coordenador do Fórum EJA/ES, Professor Breno Louzada seguida da apresentação dos municípios presentes. O professor explica que a temática do Fórum decorre dos encaminhamentos do XXXII Fórum, onde levantou-se a necessidade de discutir o documento: Diretrizes Curriculares Estaduais da EJA, proposto pela SEDU.

Breno passou a palavra à Márcia Machado Nascimento, representante da Secretaria Estadual de Educação (Sub-gerencia de Educação de Jovens e Adultos), para falar sobre o caderno de diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos.

Márcia iniciou a apresentação das Diretrizes, contextualizando a produção do documento e explicando que este se trata de uma retomada de um documento que começou a ser produzido em 2001 e que contou com a participação dos Técnicos da EJA/SEDU, Técnicos da SEDU (das áreas de inspeção, currículo, ensino médio) Técnicos das SREs e a comunidade escolar. Foram realizados grupos de trabalho, Seminário com todas as SREs, Seminários descentralizados, e novamente a proposta retornou a SEDU para sistematização.

Segundo ela, em função da agenda “apertada” do mês de Agosto, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Espírito Santo não teve representação nas reuniões que definiram o Caderno de Diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de ensino do Espírito Santo.

Márcia disse que o caderno de diretrizes para a EJA traz questões pertinentes, como tempo dos alunos na escola e idade. Ela frisou que, atualmente, não há orientação quanto a Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de educação.

Ela disse que foi criado um grupo de trabalho, que se reuniu durante quatro dias. Nesse grupo havia técnicos de EJA da SEDU, da inspeção escolar, de currículo, além de técnicos das Superintendências Regionais de Educação do Espírito Santo (SREs).

De acordo com a representante da SEDU, dia 17 de Outubro foram realizados seminários descentralizados nas SREs do estado.

O documento emerge da demanda da comunidade escolar que necessitava de respostas acerca de questões organizacionais. Assim, trata-se de um documento orientador do funcionamento da EJA nas escolas estaduais, tratando das questões:

- Histórico da EJA no Brasil
- Realidade socioeconômica
- O profissional da EJA
- EJA como modalidade de ensino
- Referencial Legal
- Quadro demonstrativo
- Organização Curricular
- Tratamento da matrícula e frequência
- Aproveitamento de estudo
- Classificação e reclassificação
- Documento oficial de registro
- Outros

Segundo Márcia, o percentual de frequência foi mantido em 75% devido ao Conselho de Educação. O Ensino Fundamental será realizado em 4 anos, dividido entre 1º e 2º Segmento. Já o Ensino Médio terá a duração de 1 ano e meio.

Márcia disse que a SEDU buscou envolver os interessados na Educação de Jovens e Adultos, no que se refere à implementação da modalidade.

A representante da SEDU informou que a diretriz será lançada no dia 12 de Novembro, onde em uma solenidade, serão entregues os cadernos das diretrizes.

Após a fala da representante da SEDU, a palavra foi passada para o professor Carlos Fabian, responsável pelo estudo e debate sobre o documento da SEDU.

Fabian começou dizendo que é necessária uma aproximação maior entre o Fórum EJA/ES e a SEDU.

Ele disse que fez um estudo detalhado da versão preliminar. Enfatizou que é importante a necessidade de revisão do atendimento devido a determinação do atual governo em implementar políticas fundadas no princípio da educação como direito.

A seguir, está a análise do documento feita por Carlos Fabian:

1) Quanto à apresentação:

Fabian afirma que nesse ponto é necessário considerar a discussão iniciada anteriormente sobre a modalidade. O documento reconhece a EJA como direito, pauta finalidades e categorias.

2) Quanto à justificativa:

Traz taxas do analfabetismos no Espírito Santo (9,4%), porém deixa uma dúvida na página 06 quando se refere a Educação Inclusiva, não ficando claro a que concepção de Inclusão está se referindo.

3) Quanto aos objetivos e caracterização geográfica:

Esta é marcada por uma perspectiva desenvolvimentista e por um vies capitalista exploratório, desconsidera a radicalidade da luta pela terra, não cita a luta indígena, quilombola, etc., trazendo à tona o mito da miscigenação harmoniosa. Concebe a cultura como uma marca identitária.

4) Quanto os sujeitos:

Neste ponto usa o termo clientela para se referir aos sujeitos, fazendo um corte a partir das profissões.

5) Quanto aos Pilares Conceituais:

“Ser, fazer, conhecer, conviver.”

Reafirma o lugar do não saber.

6) Quanto à organização:

<b>PTPL</b>	<b>2008 (1º Segmento)</b>
Séries Iniciais	Séries Iniciais
3 anos/ciclos	2 anos/semestral
Aptos e não aptos	60 pontos
Sem frequência	75% de frequência
2.400 horas	1.600 horas

<b>Fase II</b>	<b>2º Segmento</b>
Séries Iniciais do Ensino Fundamental	
2 anos/semestral	2 anos/semestral
60 pontos	60 pontos
	50% de frequência
1560 horas	1600 horas

<b>Fase III</b>	<b>EJA EM</b>
Ensino Médio	Ensino Médio
2 anos/semestral	1 ano e meio/semestral
60 pontos	60 pontos
	50% de frequência
1440 horas	1200 horas

Permanecem as tensões atrás das grades, não garante a educação física com direito, negando o debate da cultura de cooperatividade além de reafirmar uma perspectiva de currículo linear e hierarquizado confundindo currículo máximo com currículo mínimo.

7) Quanto a matrícula e a idade de ingresso:

Define 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 para o Ensino Médio.

A organização das turmas obedece a critérios físicos das salas e não dos sujeitos.

8) Quanto a avaliação:

No documento fica explicitado a avaliação como elemento regulador das ações porem, dá elementos para o professor transitar com vários tipos de avaliação.

Trabalha com a pontuação de 0 a 100, sendo 50 pontos por bimestre, o que legitima a ação reguladora e cumulativa. Também trabalha com 60% de aproveitamento e 75% de frequência.

Desse forma, não se observam no documento a incorporação dos avanços teóricos no campo da EJA nos últimos 10 anos. Não cita o programa Alfabetização é um direito, o que levanta dúvidas com relação a continuidade do mesmo.

Assim, Fabian encerra sua fala destacando que é necessário que o Fórum tenha mais atenção e rigor no sentido de um movimento de pressão ao governo Paulo Hartung.

Em seguida, abre-se a discussão:

Breno afirma não ficar claro no documento o tempo de oferta, quando este se refere há dois anos como 24 meses letivos. Também destaca que o lançamento do documento será no mesmo dia em que estará ocorrendo a Conferencia Estadual de Educação Básica o que leva a pensar que a sub-gerencia de EJA da SEDU não estará presente na Conferencia.

A professora Vanessa, representante da UNIME, disse que precisa levar as indicações do Fórum para a Conferência de Educação Básica. Segundo ela, os colóquios são determinados pelo Ministério da Educação (MEC).

Vanessa disse também que muitos secretários estaduais não tem a Educação da EJA o papel de pressionar os secretários.

Odiléa indagou sobre a responsabilidade de pressionar os secretários.

Fabian colocou a seguinte questão: as duas vagas da Conferencia Básica são para o NEJA ou para o Fórum/EJA/ES?

Edna afirmou que não sabe sobre as indicações sobre a EJA na Conferencia de Educação Básica.

Odiléa retomou a discussão da disciplina de Educação Física, questionando e comentando sobre a ausência desta disciplina no caderno de diretrizes do Estado.

Julio levanta o questionamento de que tem se falado nas escolas sobre o caderno de Diretrizes, porém não ouve-se falar em formação. Afirma ainda que nas escolas tem-se especulado sobre uma possível redução de carga horária dos profissionais.

Fabian rebate dizendo que a formação é citada em apenas um parágrafo, porem não há um detalhamento sobre a formação no documento.

Ao final, houve uma apresentação cultural do Projeto Cidadania e Cultural, formado por estudantes e professores do programa “Alfabetização é um Direito”.

Após a apresentação cultural, Breno fez um relato da reunião com representantes estaduais dos Fóruns de EJA, ocorrido nos dias 22 e 23 de Novembro de 2007. Ele disse que foi definido que quem certifica é o município e o ENCEJA não tem prerrogativa de certificar.

Breno Louzada relatou que Jamil Cury considera complicado o aumento da idade para 18 anos. Com isso, Breno apontou para a necessidade de revisão na definição do Fórum acerca de 18 anos para a idade mínima.

Edna Castro comentou sobre a revisão do Parecer 11/2000, o resgate do percurso da EJA após a homologação deste parecer e também da retomada do PNE focalizando em 27 metas.

Ela afirmou também que Jamil Cury explorou quatro metas para avançar na Educação de Jovens e Adultos.

Outros informes foram socializados no que se refere à:

- CONFINTEA e as conferencias preparatórias a ela: conferencia Estadual em Março; Conferencia Regional na primeira semana de Abril; Conferencia Nacional na primeira quinzena de Maio; Conferencia Latina; Conferencia Internacional
- Relatório final do ENEJA
- Brasil Alfabetizado
- Redes de Formação
- Representação da CNAEJA
- Pendências financeiras do 7º ENEJA
- Alteração da reunião dos representantes dos Fóruns para antes da reuniões da CNAEJA.

Encaminhamentos:

- Local de realização da Conferência Estadual: Caricica;
- Local de realização de Conferencia Regional: Espírito Santo
- Comissão Organizadora das Conferencias Estadual e Regional: Serra, Cariacica, Vitória, Guarapari, Cachoeiro, Aracruz, SEDU, NEJA, Universidade e Sistema S.
- A delegação capizaba do IX ENEJA deverá ser reunir para dar encaminhamento ao relatório síntese
- Delegados à Conferencia Estadual de Educação Básica: Breno Louzada (PMV-SEME-CEJA) E Maria Izabel Alves dos Reis (Educadora do “Alfabetização é um Direito”) e suplentes Samanta Lopes Maciel (NEJA) e Maria Lúcia Domingues (SEME- Guarapari).

Total de participantes: 63 pessoas

Segmentos: Secretarias Municipais, Educadores, PROEJA, Universidade, PROJOVEM, SEDU-ES, Sistema S.

Municípios presentes: Vitória, Cachoeiro, Serra, Ibatiba, Alto Rio Novo, Santa Tereza, Santa Maria de Jetibá, Vila Velha, Pedro Canário, Aracruz, Guarapari, Cariacica, Domingos Martins.

Relatores: Samanta Lopes Maciel  
Júlio de Souza Santos